



CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS NA UTIN: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE BARREIRAS E DESAFIOS

Letícia Inoue Borges Ferreira; Sandra de Souza Silva; Wilma Helena Lopes Lucena; Markelle Santos de Souza; Yasmim Versiane Liberatore; Paula Jéssika de Almeida Lopes Nascimento; Raquel Mestzk Tigre; Maria Teresa de Melo Mendes

Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

Os cuidados paliativos neonatais buscam promover conforto, controle de sintomas e suporte à família de recém-nascidos com condições que ameaçam ou limitam a vida, devendo ser iniciados desde o diagnóstico e de forma integrada ao tratamento curativo. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sua aplicação depende do preparo e da articulação da equipe multiprofissional e ainda enfrenta barreiras culturais, emocionais e organizacionais.

Objetivo

Analisar a percepção da equipe multiprofissional de uma UTIN sobre a implementação dos cuidados paliativos neonatais, identificando barreiras, fatores associados e estratégias de melhoria.

Métodos

Estudo transversal, descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com 34 profissionais da equipe multiprofissional de uma UTIN, por meio de questionário com perguntas fechadas, itens em escala Likert e questões abertas. Utilizaram-se estatística descritiva, testes exato de Fisher e de Mann-Whitney e correlação de Spearman ($p < 0,05$); as respostas abertas foram organizadas em categorias temáticas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, Parecer nº 8.724.902.

34

profissionais de 9
categorias

64,7%

atuam há mais de
5 anos na UTIN

73,5%

com capacitação
prévia em CP

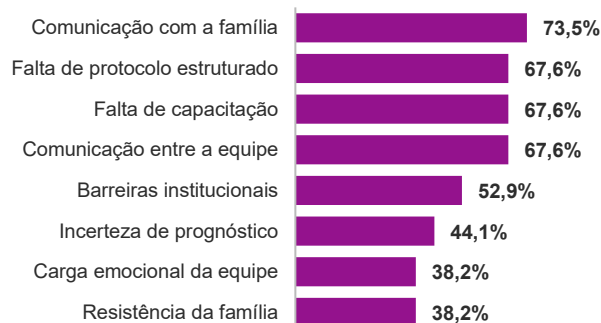
Conclusão

Lacunas no reconhecimento do protocolo, discussão multiprofissional pouco frequente e dificuldades de comunicação com as famílias limitam os cuidados paliativos neonatais na unidade. Discussões mais frequentes associaram-se a melhor integração da equipe, e as questões emocionais, ao desafio da abordagem familiar. **Protocolo claro e divulgado, educação permanente, espaços de discussão multiprofissional e suporte emocional à equipe podem qualificar essa assistência.**

Resultados

Apenas 41,2% reconheceram a existência de protocolo estruturado, 52,9% relataram discussão multiprofissional rara ou inexistente e 73,5% avaliaram a integração da equipe como regular ou insatisfatória. Somente 17,6% consideraram satisfatória a comunicação com a família, e 52,9% referiram ausência de apoio emocional institucional.

Figura 1 – Barreiras à implantação do protocolo de cuidados paliativos (%)



Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Questão de múltiplas respostas ($n = 34$).

Tabela 1 – Associações significativas ($n = 34$)

Associação	Resultado	p
Não reconhecer o protocolo → citar sua falta como barreira	90,0% vs 35,7%	0,002
Discussão rara/nunca → integração avaliada como boa	5,6% vs 50,0%	0,006
Questões emocionais × desafio na abordagem familiar	$p = 0,602$	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa, 2026. Percentuais: grupo citado vs. demais. Teste exato de Fisher; p = correlação de Spearman. Capacitação prévia e tempo na UTIN não mostraram associação ($p > 0,05$).

“Mais treinamentos e construção de cultura.” (P23)

Acesse o trabalho
na íntegra!

